

## A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

YNGRID BRAGA DE SOUSA<sup>1</sup>; EMANUELE BARROS DOMINGOS<sup>2</sup>; SARA COSTA MARTINS RODRIGUES SOARES<sup>3</sup>; JULIANA DUTRA SOUTO<sup>4</sup>; DANIELA VIEIRA DE SOUZA<sup>5</sup>; CAMILA PINHEIRO PEREIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Fametro - Unifametro; yngrid.sousa@aluno.unifametro.edu.br;

<sup>2</sup>Centro Universitário Fametro - Unifametro; emanuele.barrosnutri@gmail.com;

<sup>3</sup>Centro Universitário Fametro - Unifametro; saracmrsoares@gmail.com;

<sup>4</sup>Centro Universitário Fametro-Unifametro; juliana.dutra@aluno.unifametro.edu.br.

<sup>5</sup>Centro Universitário Fametro - Unifametro; daniela.vieira@professor.unifametro.edu.br;

<sup>6</sup>Centro Universitário Fametro-Unifametro; camila.pereira@professor.unifametro.edu.br.

Área Temática: SAÚDE COLETIVA

### RESUMO

**Introdução:** Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação, que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos. São consideradas psicopatologia de origem multifatorial e que dentre eles têm as relações familiares como um dos principais fatores desencadeadores dos sintomas. **Objetivo:** Verificar na literatura a influência das relações familiares no desenvolvimento dos transtornos alimentares. **Métodos:** Foi realizada revisão integrativa de artigos publicados nos últimos cinco anos, indexados nas bases de dados SciELO, Periódicos Capes, BVS e PubMed, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordavam as temáticas do ambiente familiar de pessoas com ou risco de transtornos alimentares e que apresentavam resultados empíricos. Foram excluídos estudos divulgados via monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, capítulo de livro, editorial, carta, relatórios de pesquisas científicas e revisões e pesquisas que abordaram sobre a família no tratamento dos transtornos alimentares. **Resultados:** Foram selecionados seis estudos e observou-se que houve associação entre o ambiente familiar com o risco de TA, principalmente, lar mais rigorosos e conflituosos. **Considerações finais:** O funcionamento familiar contribui para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Entretanto, os resultados demonstram a necessidade de maiores investigações de forma aprofundada de como o funcionamento familiar atua nesse desenvolvimento dos TAs.

**Palavras-chave:** Alimentação; Estrutura Familiar; Relações familiares; Transtornos da Alimentação.

### INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação, que resulta no

consumo ou na absorção alterada de alimentos (APA, 2014) e que prejudicam a saúde física e perturbam o funcionamento psicossocial (JANET; DUARTE; SCHMIDT, 2020). O Manual de Diagnóstico e Transtornos Mentais (APA, 2014) reconhece a partir dos critérios diagnósticos seis tipos de transtornos: pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar evitativo/restritivo, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar.

São considerados de etiologia multifatorial, à medida que estão imersos nos âmbitos sociais, psíquicos, históricos, relacionais e subjetivos do sujeito (LIRA, 2022) e, principalmente, as relações familiares têm sido consideradas um dos principais desencadeadores como mantenedores (ORNELAS *et al.*, 2021).

Estudos mostram que as relações familiares podem atuar como agente mediadores no desencadeamento e manutenção dos sintomas da anorexia nervosa, principalmente na configuração do vínculo entre mãe e filha (ORNELAS; SANTOS, 2016). Relações familiares na bulimia nervosa são permeadas por conflitos e vínculos disfuncionais (MARCOS; CANTERO, 2009). Estudos demonstram que há uma relação entre o ambiente social familiar e a apresentação clínica dos TA em adolescentes (DARROW *et al.*, 2017), uma maior prevalência de uma família disfuncional, apresentado por mães controladoras e pais ausentes (TUVAL-MASHIACH; HASSON-OHAYON; ILAN, 2014),

Considerando o exposto, é de extrema importância a compilação de informações sobre o ambiente familiar e a sua interface com os TA para que se tenha uma maior abordagem neste campo. Portanto, o presente estudo teve como objetivo revisar na literatura a influência das relações familiares no desenvolvimento dos transtornos alimentares.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, tendo como pergunta norteadora: “O ambiente familiar influencia no desenvolvimento de transtornos alimentares?” A busca se deu a partir das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES) e PubMed Central (PMC), no mês de abril do atual ano. Para a pesquisa dos artigos foram utilizadas as seguintes combinações dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Alimentação (*Diet*), Estrutura Familiar (*Family Structure*), Relações familiares (*Family Relations*) e Transtornos da Alimentação (*Feeding and Eating Disorders*), utilizados de maneira combinada com conectores aditivos “e” e “ou”.

Foram incluídas as publicações com corte temporal de 2018 a 2023, redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordavam as temáticas do ambiente familiar de pessoas com ou risco de TAs e que apresentavam resultados empíricos. Foram excluídos estudos divulgados via monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, capítulo de livro, editorial, carta, relatórios de pesquisas científicas e revisões e pesquisas que abordaram sobre a família no tratamento dos transtornos alimentares.

A busca inicial resultou em 105 artigos científicos. Foi realizada a leitura dos títulos, excluindo aqueles que abrangiam outros temas ou que fugiam da temática, além dos duplicados. Foram selecionados para análise do resumo 22 estudos, dos quais 15 artigos foram lidos na íntegra e a partir disso 06 trabalhos foram incluídos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total 06 estudos foram analisados minuciosamente e escolhidos para fazerem parte desta pesquisa. De acordo com as pesquisas selecionadas (Quadro 1), observou-se que o número de indivíduos analisados variou de 102 a 6.551 e em relação ao gênero, houve maior predominância do público feminino. O instrumento mais utilizado para avaliar o risco de TA foi o *Eating Attitudes Test-26* (EAT-26). Para o ambiente familiar foram utilizadas diferentes escalas validadas, como “*Parent Adult–Child Relationship Questionnaire*” (PACQ), o “*Childhood Family Mealtime Questionnaire*” (CFMQ), Questionário de Autoridade Parental de Buri (BPAQ), “*Family Influence Scale*” (FIS) e a Escala de Ambiente Familiar (FES) (KHOSRAVI *et al.*, 2023; POSLUSZNY; QUICK; WOROBEY 2021; RADWAN *et al.*, 2018).

Todos os artigos incluídos mostraram a relação do ambiente familiar com o risco de TA ou que estava correlacionado positivamente, confirmando os achados Darrol *et al.* (2017), que encontraram adolescentes com TA em famílias orientadas para o controle, que possuíam muitas regras para administrar a família, tiveram psicopatologia de transtorno alimentar significativamente maior e eram mais propensos a ter um diagnóstico de BN (95,5%). Os participantes de famílias orientadas para o conflito, isto é, famílias que os jovens percebiam como hostis, tiveram cerca de 50% com diagnóstico de AN, sendo comum encontrar alto níveis de conflitos familiares entre indivíduos com AN, relacionada a questão com a alimentação e o peso (LUCAS *et al.*, 2022).

Os pais e mães autoritários estão associados a atitudes e comportamentos alimentares desordenados (KHOSRAVI *et al.*, 2023). Zubatsky, Berge e Neumark-Sztainer

(2014) sugerem que o autoritarismo materno, com maiores limites e expectativas e menos comunicação pode aumentar o risco de TA em adolescentes e um controle de peso, levando principalmente a compulsão alimentar no sexo feminino. Sabe-se que críticas dos pais sobre o corpo em jovens universitários aumenta risco para TAs (LÉON-VÁSQUEZ *et al.*, 2019)

Cance, Loukas e Talley (2015), em um estudo realizado com 898 adolescentes, perceberam que tanto a relação familiar conflituosa quanto o controle psicológico materno foram correlacionados positivamente com atitudes alimentares desordenadas quando comparadas às relações familiares positivas. Curiosamente, a relação materna com alta consideração emocional está relacionada a menor risco de TA, além de menor reiternações, melhor prognóstico e menor intensidade da AN em adolescentes (DUCLOS *et al.*, 2018; POSLUSZNY; QUICK; WOROBEY, 2021).

Esses dados trazem novas possibilidades para a prevenção e tratamento do TA, visto que a família tem papel ativo, pois moldam atitudes e comportamentos relacionado a alimentação, hábitos alimentares e imagem corporal desde a infância e somente a partir da adolescência que começam a estabelecer padrões de comportamentos de saúde (LYDECKER; ROSSA; GRILO, 2022). Além de que, a disponibilidade emocional materna e o tipo de ambiente alimentar podem diminuir ou aumentar o risco de TA (CRISCUOLO *et al.*, 2022; DUCLOS *et al.* 2018). Assim, os padrões de interação familiar continuam a ser importantes no contexto do tratamento e pode ser uma variável relevante a ser considerada para abordagens dos TAs.

**Quadro 1 - Ambiente Familiar e Risco de Transtornos Alimentares**

<b>Autor, Ano, País</b>	<b>Sujeitos da pesquisa</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>
D'anna <i>et al.</i> (2022) Itália	6.551 estudantes do ensino médio	Avaliar a prevalência de sintomas de TA e as diferenças no risco da psicopatologia entre os fatores relacionados ao ambiente familiar.	Questionário SCOFF, Escala K6 e Questionário Autorreferido.	Demonstraram uma correlação entre o risco de TA e o relacionamento familiar.
Juli <i>et al.</i> (2022) Itália	154 estudantes universitários	Investigar se o funcionamento familiar pode influenciar e manter comportamentos compulsivos e identificar o risco psicopatológico em adolescentes.	Medidas: Mc Master Family Assessment Device e Escala de Compulsão Periódica.	Demonstraram uma correlação entre o risco de TA e o relacionamento familiar.
Khosravi <i>et al.</i> (2023) Irã	102 participantes com TA, com idade de 18 a 45 anos, sendo 22 homens e 80 mulheres.	Investigar os fatores associados a ACA desordenados e os papéis mediadores dos estilos de enfrentamento de supercompensação e esquiva na relação entre diferentes tipos de estilos parentais entre pacientes com TA.	Escalas: EAT-26, YCI, Y-RAI e BPAQ.	ACA desordenados foi relacionado positivamente com gênero, estilo parental do pai e mãe autoritários e podem ser responsáveis por 70% das variações totais da pontuação do EAT-26 entre as participantes ( $p < 0,001$ ).
Posluszny; Quick; Worobey (2021) Estados Unidos	551 estudantes universitários do sexo feminino, com 18 a 24 anos.	Explorar como a relação mãe-filha pode atuar como um fator mediador no desenvolvimento de transtornos alimentares.	Questionários: EAT-26, PACQ, CFMQ.	Níveis mais altos de consideração materna foram significativamente associados com a diminuição do risco de TA e altos níveis de responsabilidade foi associado a aumento do risco de TA ( $p < 0,001$ ).
Radwan <i>et al.</i> (2018) Emirados Árabes Unidos	662 estudantes, 407 mulheres e 255 homens, com idades entre 18 e 25 anos.	Identificar a influência de fatores parentais no aparecimento de TA entre estudantes universitários do sexo feminino e masculino.	Medidas: IMC, EAT-26, FIS e BSQ.	O escore do EAT-26 apresentou correlações positivas altamente significativas com o IMC, BSQ, média e FIS.
Sampaio <i>et al.</i> (2019) Brasil	246 estudantes da área da saúde	Analisar a associação entre comportamentos sugestivos de TA e ambiente familiar	EAT - 26 e Escala de Ambiente familiar	Demonstraram relação significativa entre ambiente familiar e comportamento de risco para o desenvolvimento de TA e o domínio “conflito” foi o único relacionado com a presença de TA.

FoLegenda: ACA: Atitudes e Comportamentos Alimentares; AN: Anorexia Nervosa; TA: Transtornos Alimentares; EAT-26: Eating Attitudes Test; PACQ: “Parent Adult–Child Relationship Questionnaire”; CFMQ: questionário “Childhood Family Mealtime Questionnaire”; YCI: Young Compensation Inventory; Y-RAI: Young-Rygh Avoidance Inventory; BPAQ: Questionário de Autoridade Parental de Buri; FES: Escala de Ambiente Familiar; FIS: Family Influence Scale; BSQ: Body Shape Questionnaire

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa averiguou que o ambiente familiar está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento dos TAs, principalmente, marcado por uma família mais conflituosa e pais autoritários. O estudo aborda informações relevantes sobre o ambiente familiar e a sua relação no desenvolvimento dos TAs contribuindo com a área. Entretanto, os resultados demonstram a necessidade de maiores investigações de forma aprofundada de como o funcionamento familiar atua como predisponente dos TAs.

Portanto, cabe aos profissionais da saúde que trabalham com indivíduos suscetíveis a desenvolver TA e suas famílias, a importância de discutir sobre a criação de um ambiente harmonioso, sem autoritarismo e controle rigoroso, para reduzir os riscos de comportamentos alimentares desordenados.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). DSM V: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5 ed.). Porto Alegre: Artmed.
- CANCE, J. D.; LOUKAS, A.; TALLEY, A. E. The differential associations of internalizing symptoms and family and school relationships with disordered eating attitudes among early adolescents. **Journal of Social and Personal Relationships**, v.32, n.1, p. 41-56, 2015.
- CRISCUOLO, M. *et al.* “Parental Emotional Availability and Family Functioning in Adolescent Anorexia Nervosa Subtypes” **International journal of environmental research and public health**, v.20, n.1, p.68, 2022.
- DARROW, S. M. *et al.* “Exploring Types of Family Environments in Youth with Eating Disorders” **European eating disorders review: the journal of the Eating Disorders Association**, v.25, n.5, p.389-396, 2017.
- DUCLOS, J. *et al.* “Predictive factors for outcome in adolescents with anorexia nervosa: To what extent does parental Expressed Emotion play a role? ” **PloS One**, v. 13, n.7, 2018.
- JANET, T.; DUARTE, T. A.; SCHMIDT, U. Eating Disorders. **Lanceta**, v. 395, n. 10227, p. 899 - 991, 2020
- JULI, M. R.; JULI, R.; JULI, G.; JULI, L. Eating Disorders: The role of the family in development and maintenance of children’s problems in the pandemic period. **Psychiatria Danubina**, v. 34, suppl. 8, p.122 - 128, 2022.
- KHOSRAVI, M. *et al.* “Parenting styles, maladaptive coping styles, and disturbed eating attitudes and behaviors: a multiple mediation analysis in patients with feeding and eating disorders” **PeerJ**, v.11, e.14880, p.1-18, 2023.

LEÓN-VÁZQUEZ C. D. *et al.* Effect of parental criticism on disordered eating behaviors in male and female university students in Mexico City. **Eat Weight Disorders**, v.24, n.5, p.853-860, 2019.

LIRA, THAÍS STEIGER. Desenvolvimento dos transtornos alimentares: fatores sociais, relacionais e subjetivos. Tese de conclusão de curso, Centro Universitário UNIFAAT, SP.

LUKAS, L. *et al.* “Family, friends, and feelings: the role of relationships to parents and peers and alexithymia in adolescents with anorexia nervosa.” **Journal of Eating Disorders**, v.10, n.1, p.143, 2022.

LYDECKER, J. A.; ROSSA, E. T.; GRILLO, C. Does your past define you? How weight histories are associated with child eating disorders psychopathology. **Eating and Weight Disorders**, v. 27, n. 2, p. 515 - 524, 2022.

MARCOS, Y. Q.; CANTERO, M. C. T. Assesment of social support dimensions in patients with eating disorders. **The Spanish Journal of Psychology**, v.12, n.1, p.226-235, 2009.

POSŁUSZNY, H.; QUICK, V.; WOROBEY, J. “Disordered eating in college women: associations with the mother–daughter relationship and family weight-related conversations” **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v.27, p.243-251, 2022.

RADWAN, H. *et al.* Eating disorders and body image concerns as influenced by family and media among university students in Sharjah, UAE. **Asia Pac. J. Clin. Nutr.**, v.27, n.3, p.695-700, 2018.

SAMPAIO, H. A. C.; SILVA, I. A.; PARENTE, N. A.; CARIOCA, A. F. Ambiente familiar e risco de transtorno alimentar entre universitários da área de saúde. **Demetra**, v.14, p. 1- 15, 2019.

TUVAL-MASHIACH, R.; HASSON-OHAYON, I.; ILAN, A. Ataques à vinculação: estressores e desafios de identidade para mães de filhas com anorexia nervosa de longa duração. **Psicologia e Saúde**, v.29, n.6, p.613-631, 2014.

VALDENHA-ORNELAS, E. D.; SANTOS, M. A. DOS; Family Transmission and Anorexia Nervosa. **Psico-USF**, v.21, n.3, p.635-649, 2016.

VALDANHA-ORNELAS, E. D.; SQUIRES, C.; BARBIERI, V.; SANTOS, M. A. Relações familiares na bulimia nervosa. **Psicologia em estudo**, v. 26, p. 1-17, 2021.

ZUBATSKY, M.; BERGE, J.; NEUMARK-SZTAINER, D. Longitudinal associations between parenting style and adolescent disordered eating behaviors. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v.20, n.2, p.187–194, 2014.